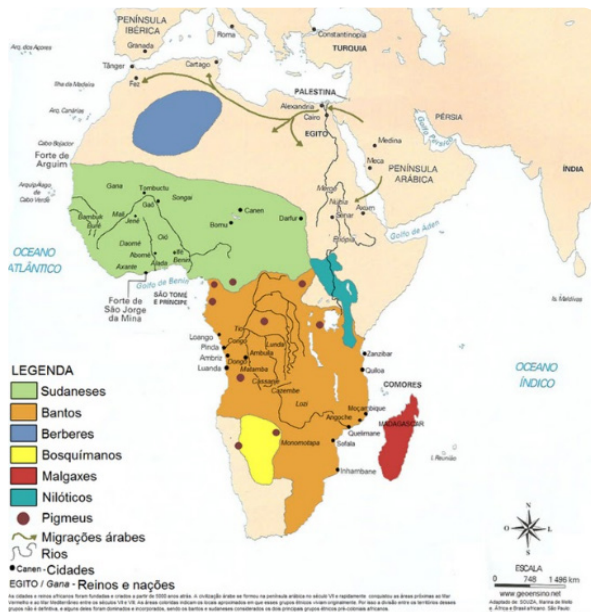




# ÁFRICA SUBSAARIANA



Etnias no continente africano



África Subsaariana

## CLIMA E VEGETAÇÃO

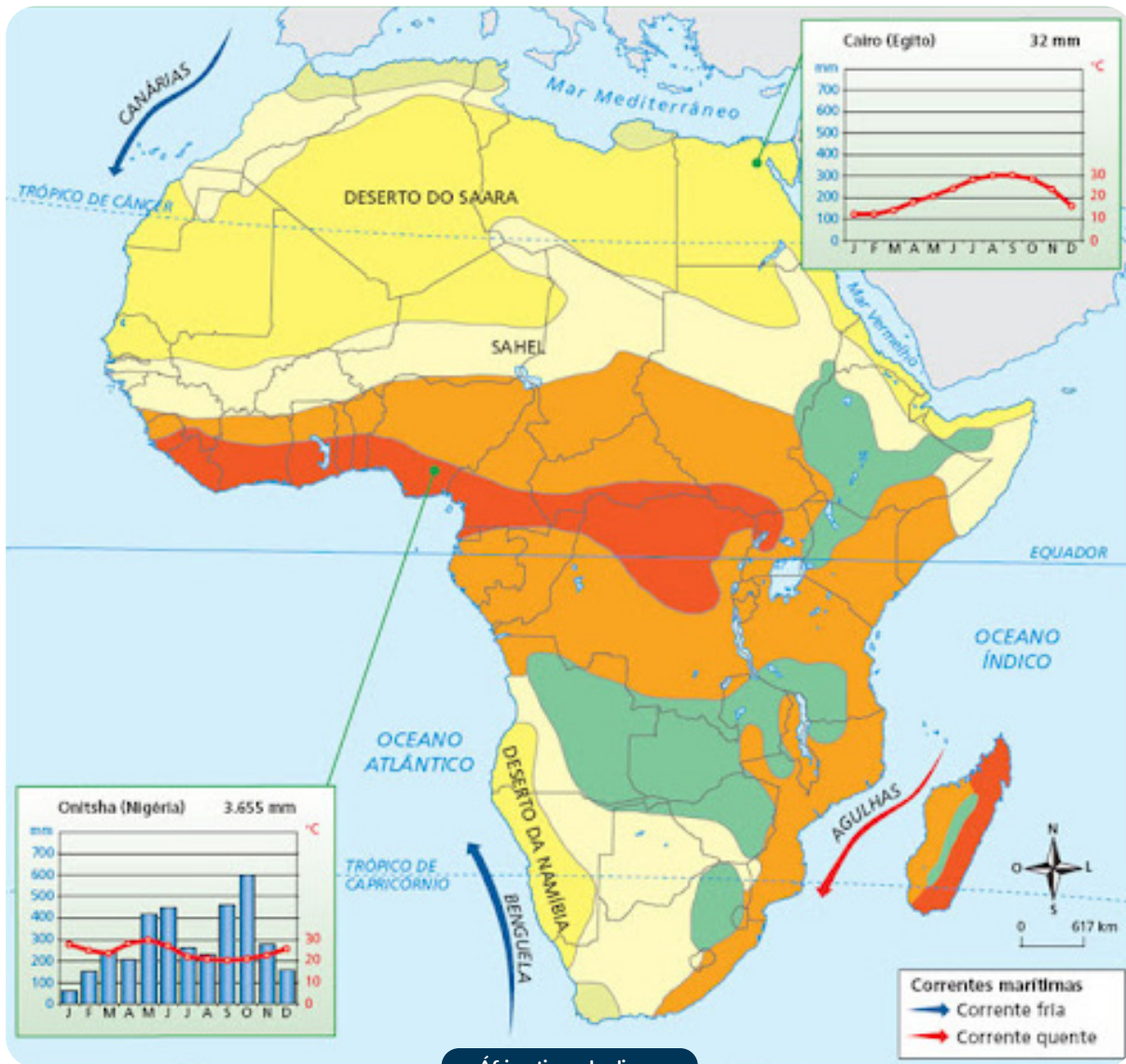
A África como um todo é um continente que apresenta condições e faixas climáticas com aspectos espelhados, ou seja, o continente é localizado geograficamente entre os hemisférios, como se tivesse centralizado. Assim as condições climáticas acontecem em faixas bem horizontalizadas e se repetem no continente africano em cada hemisfério.

Como já vimos, o continente africano é muito extenso, por isso é bom estudar a sua configuração em partes, ou melhor, regiões. A África Subsaariana recebe esse nome por se localizar ao sul do deserto do Saara, é nessa região do planeta que acredita-se que tenham surgido as primeiras sociedades, também se trata de uma região com uma grande diversidade étnica e cultural.

A África Subsaariana foi conhecida por anos como a África Negra, o termo caiu em desuso por causa do seu teor racista. Esse termo teria surgido por causa dos primeiros contatos dos povos que faziam a travessia do Saara em caravanas com as sociedades de povos sudaneses e bantoes.

O tráfico de escravos na África começou com os árabes, principalmente no leste do continente, mas se intensificou muito com o avanço europeu a partir do século XVI.

Essa região próxima ao litoral é composta por um conjunto diverso de etnias negras, que foram as principais vítimas da captura, sequestro, comercialização e escravização por povos Europeus para trabalhar nas Américas.

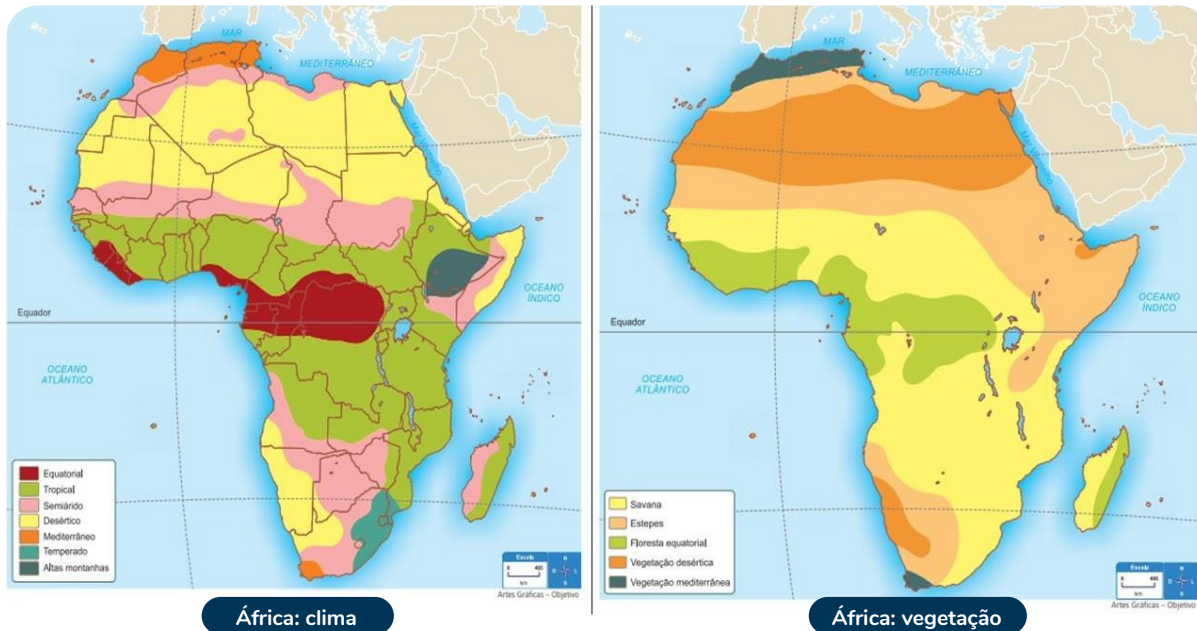


África: tipos de climas

Climas	Características
Equatorial	Temperaturas médias em torno de 25°C, pequenas amplitudes térmicas anuais e chuvas em torno de 2.000 e 3.000 mm/ano. Veja o climograma de Onitsha.
Tropical	Temperaturas médias acima de 20°C e chuvas superiores a 1.000 mm/ano, no verão.
Tropical de altitude	Invernos definidos e chuvas pouco superiores às das áreas tropicais.
Mediterrâneo	Verões quentes e secos; invernos brandos e chuvosos.
Semi-árido	Transição entre o tropical e o árido, com altas médias térmicas e chuvas irregulares.
Árido ou desértico	Temperaturas médias elevadas, fortes amplitudes térmicas diárias (em torno de 40oC); chuvas inferiores a 500 mm/ano. Veja o climograma do Cairo.



A vegetação da África acontece da mesma forma, de forma espelhada e apresentam um conjunto de diversidade natural muito grande. Apesar do continente ser mais conhecido pelos seus desertos e pela savana, há uma floresta equatorial, similar à Floresta Amazônica da América do Sul, com árvores latifoliadas e com muita chuva.



Durante a vigência do tráfico surgiram os chamados “reinos negreiros” no litoral africano, que se especializaram em capturar escravos no interior para vender aos traficantes europeus e árabes.

## RELEVO E HIDROGRAFIA

A África é um continente cercado por Oceanos e Mares, mas, apesar disso, existe uma resistência da circulação atmosférica ao levar água por todo o continente. A questão da água é um tema muito sensível no continente, a ponto de ser um fator muito importante para a formação das grandes cidades e das concentrações populacionais, geralmente ligados em regiões mais úmidas.

No relevo da região há predomínio de um relevo plano de altitude, com uma média de altitude de 750 metros. Todo o continente está localizado em uma única placa tectônica e é formada por rochas muito antigas.

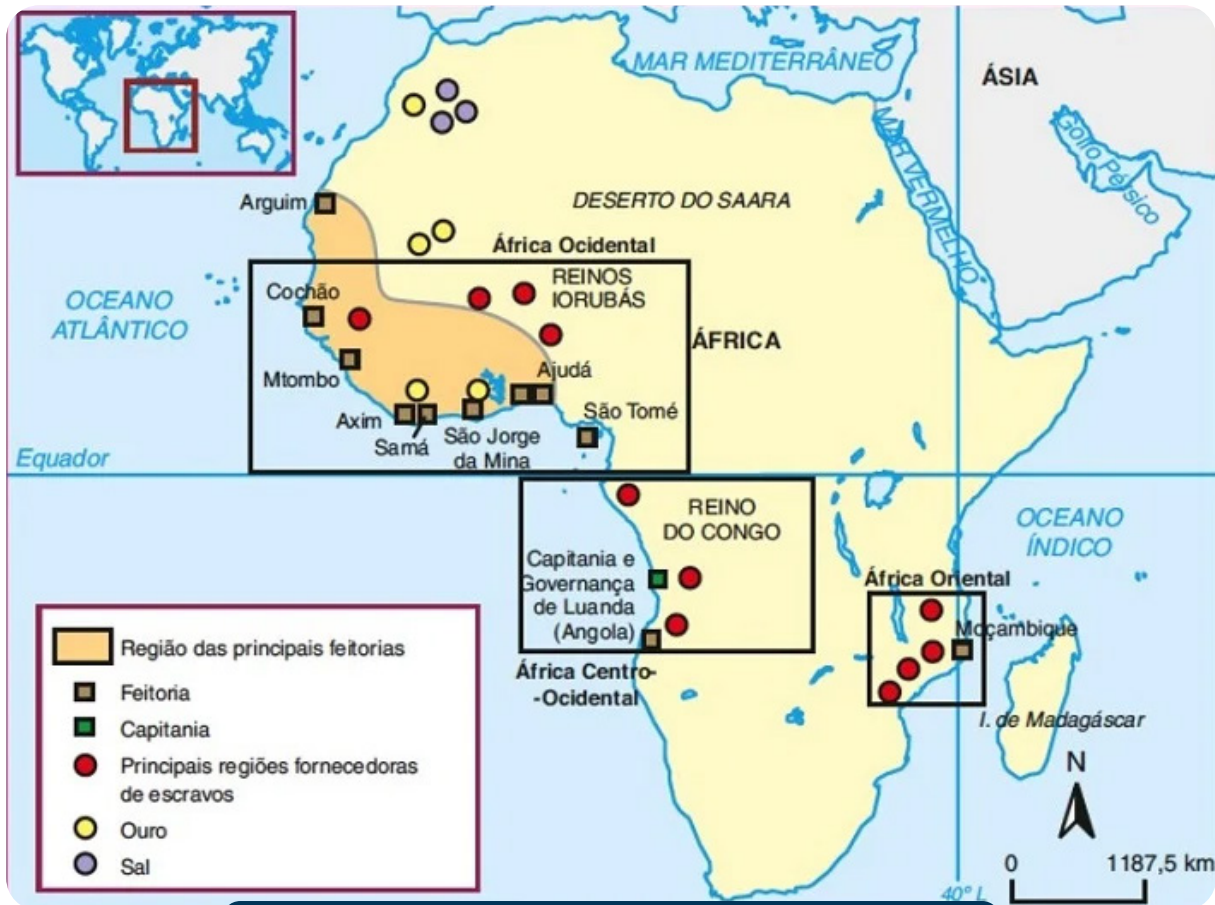


Região dos Grandes Lagos, Importante região Hídrica e foco de importantes conflitos

Apesar da solidez, há processos de formação de riftes (fendas) de grandes proporções. Essas fendas estão em construções a milhares de anos e são inundadas pela drenagem e formam grandes lagos.



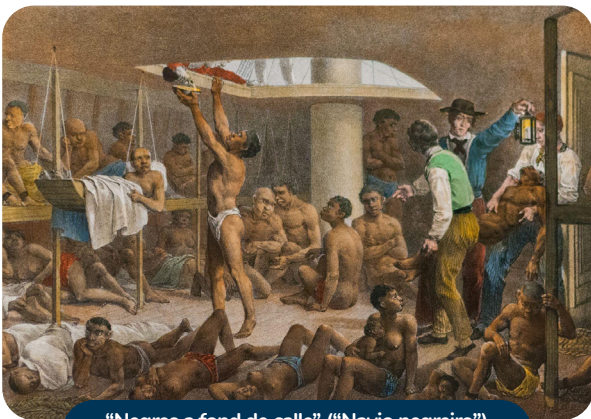
## HISTÓRIA E POLÍTICA DA ÁFRICA SUBSAARIANA



Principais feitorias e possessões Portuguesas na África (Séculos XV a XVIII)

As regiões com colonização portuguesa na África foram os últimos territórios a deixar de capturar e comercializar pessoas nesse processo de escravidão. Mas principalmente a região da costa com o oceano Atlântico.

O tráfico de escravos encontrou o seu fim com as pressões internacionais, principalmente do Reino Unido, que tinham fortes grupos abolicionistas, e de seitas antiescravagistas, além do interesse da própria Coroa Britânica em combater o tráfico de escravos, e, com isso, fortalecendo seu domínio naval sobre o mundo.



“Negres a fond de calle” (“Navio negreiro”) de Johann Moritz Rugendas.

Na época, existia um medo generalizado depois que o Haiti, uma colônia francesa com a população majoritariamente negra, se rebelou e declarou independência após uma luta armada. Por isso, haverá o interesse de controlar a proporção da população negra nas Américas.

O tráfico de escravos internamente continuou na África até os primeiros anos do século XX, e apenas cessou com o imperialismo e a conquista colonial europeia.



As revoluções industriais trouxeram a necessidade de novas áreas de extração de matéria-prima. O surgimento de Sociedades Geográficas atiçava a imaginação da opinião pública sobre conquistas de novos territórios.

Além disso tudo, a conquista de colônias significava poder e prestígio para impérios em disputa constante. Ao mesmo tempo, o pensamento racista estimulava o imperialismo com a ideia do “fardo do homem branco”, que deveria difundir sua missão civilizatória.

Os colonizadores europeus traçaram fronteiras sobre espaços étnicos e culturais sobre os quais não tinham conhecimento, além de organizar aparelhos administrativos e infraestruturas.

Os Estados africanos que surgiram com a descolonização mantiveram as fronteiras coloniais, que não mantinham nenhuma relação com a distribuição étnica ou linguística das sociedades africanas.

A África Subsaariana é um dos últimos lugares do mundo que se conectou com o mundo capitalista, entre o século XV e XVI, até o século XVIII, teve experiências terríveis por causa do tráfico da sua população. Ao longo do século XIX e XX, foi um dos pontos de conflito entre as nações da Europa pelo domínio imperialista das suas terras que culminaram na 1ª Guerra Mundial e, conseqüentemente, na 2ª Guerra Mundial.

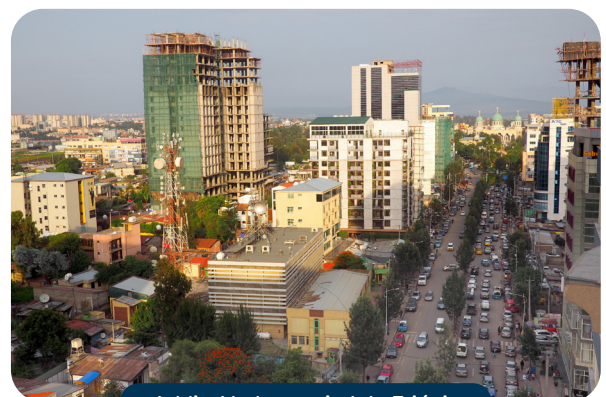
A Libéria foi fundada em 1822 sob o patrocínio de uma sociedade antiescravagista norte-americana, que estimulou a transferência de escravos libertos para a pátria inventada na África.



Bandeira da Libéria

Antes da 2ª Guerra Mundial, só existiam 4 Estados independentes na África, mas, com o fim da guerra, a força que os países Europeus tinham sobre as colônias foi enfraquecida. Depois, com a Guerra Fria, houve a oportunidade da população africana formar Estados independentes e se apoiarem na bipolaridade para consolidar os governos.

Serra Leoa e Libéria passaram por guerras civis terríveis na década de 1990, a busca desenfreada para financiar o conflito levou ao fenômeno dos “diamantes de sangue”.



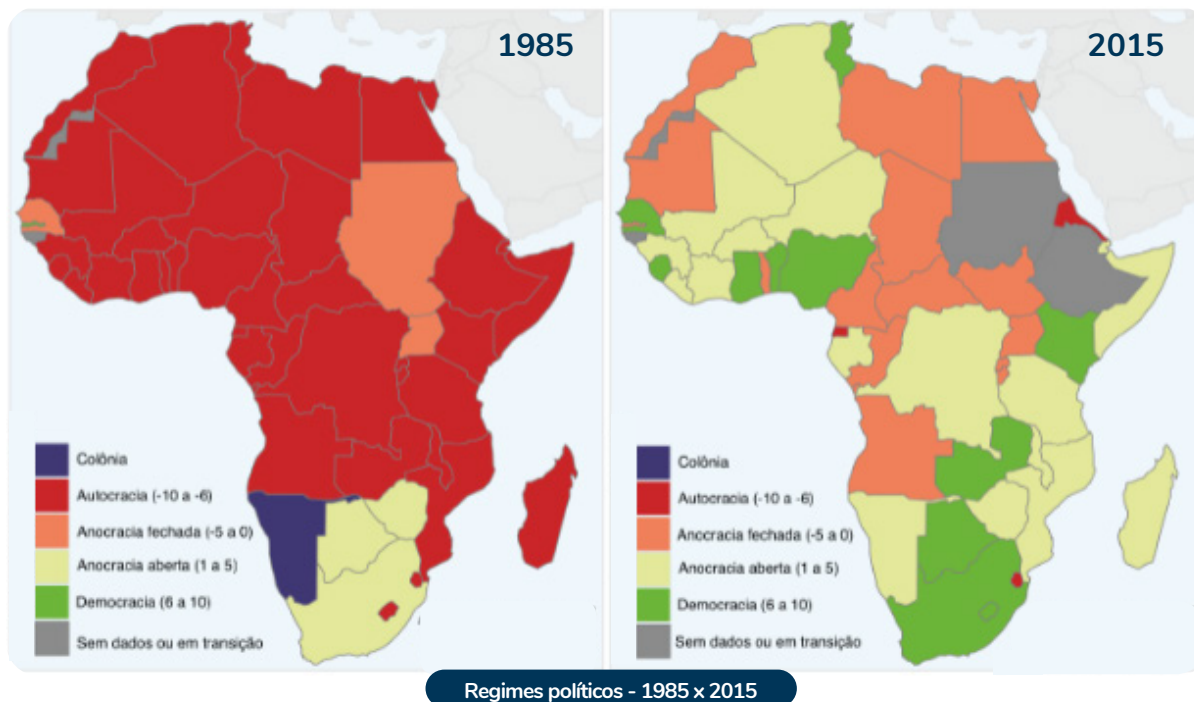
Addis Ababa, capital da Etiópia

A Etiópia formava um antigo reino cristão africano, a monarquia foi derrubada em 1974 por um golpe militar dado por oficiais que instauraram uma ditadura bastante repressora inspirada no comunismo soviético.



O regime comunista foi derrubado por uma rebelião na província de Tigray, em 1991, a elite política Tigray ocupou o poder desde então, saindo apenas nos últimos anos. Em 2021 estouraram conflitos entre o governo central etíope e a província do Tigray.

Boa parte do continente africano alcançou a independência durante a década de 1960. Depois das independências surgiram muitas ditaduras.



## GUERRA DE BIAFRA (1967-1970)

A luta separatista de líderes do sudeste nigeriano levou à proclamação da assim chamada República de Biafra, causando uma guerra contra o poder central. O conflito levou a centenas de milhares de mortos.

## África Portuguesa

O ditador português Salazar não permitiu as independências durante os anos 1960, enquanto surgiram rebeliões nas colônias, principalmente em Angola e Moçambique.

## Exemplos de Conflitos no Chifre da África

Guerra de independência da Eritreia (1961-1991): a região da Eritreia, majoritariamente islâmica, passou décadas em conflito com o governo central da Etiópia, país de maioria cristã. Desde a queda da monarquia, em 1974, a Etiópia passou por décadas de governos autoritários. Etiópia e Somália tiveram diversos conflitos disputando a região de Ogaden.



## SOMÁLIA

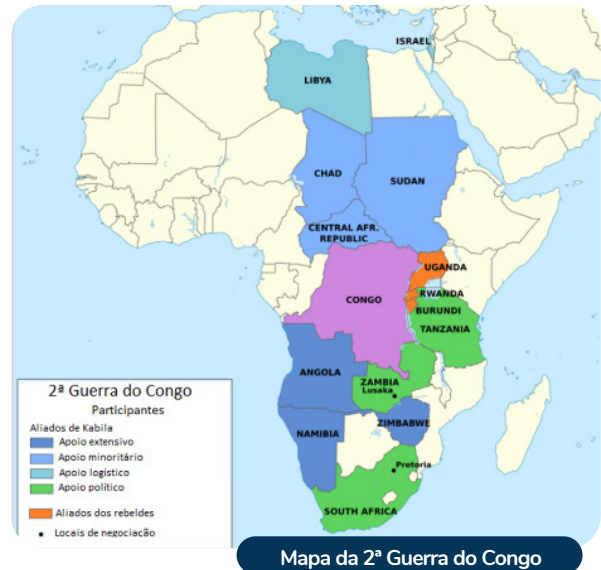
Entre 1969 e 1991 o país foi governado pela ditadura de Siad Barre. Com a queda de Siad Barre em 1991, o país rachou em diversos governos rebeldes, ligados a rivalidades que utilizam de argumentos étnicos e religiosos.

Até hoje o país continua fraturado territorialmente, inclusive com áreas enormes sob controle do grupo extremista islâmico Al Shabab.

## GUERRAS DO CONGO

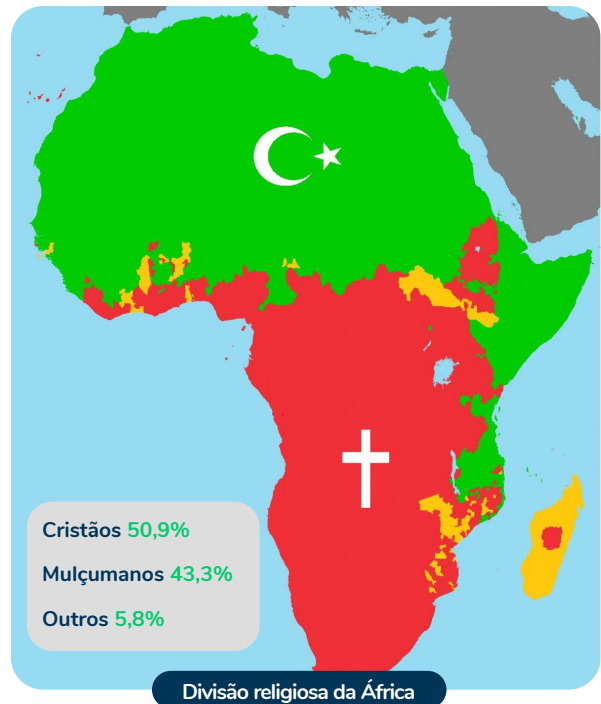
As Guerras do Congo (1996-1997 e 1998-2003) também são conhecidas como Guerra Mundial Africana, por conta do número de países envolvidos.

Por volta de 2 milhões de pessoas morreram por conta desses conflitos, muitas vezes baseados na manipulação do ódio étnico e da disputa por recursos minerais valiosos no território congolês.



## DIVISÃO RELIGIOSA GERAL DA ÁFRICA

No norte da África, incluindo o Maghreb, o Saara e o Sahel, a predominância é do islamismo. Na África Subsaariana predomina o cristianismo, principalmente protestante. As religiões animistas ainda existem, mas em minoria.



## PERSPECTIVA PARA O FUTURO DA ÁFRICA SUBSARIANA

A China tem promovido imensos investimentos no continente africano, tanto na compra de matérias-primas como na exportação de capital.

Muitos Estados africanos têm se afastado do Ocidente pois a China impõe menos condicionalidades nas relações, como não reclamar sobre falta de democracia ou sobre falta de respeito aos direitos humanos.



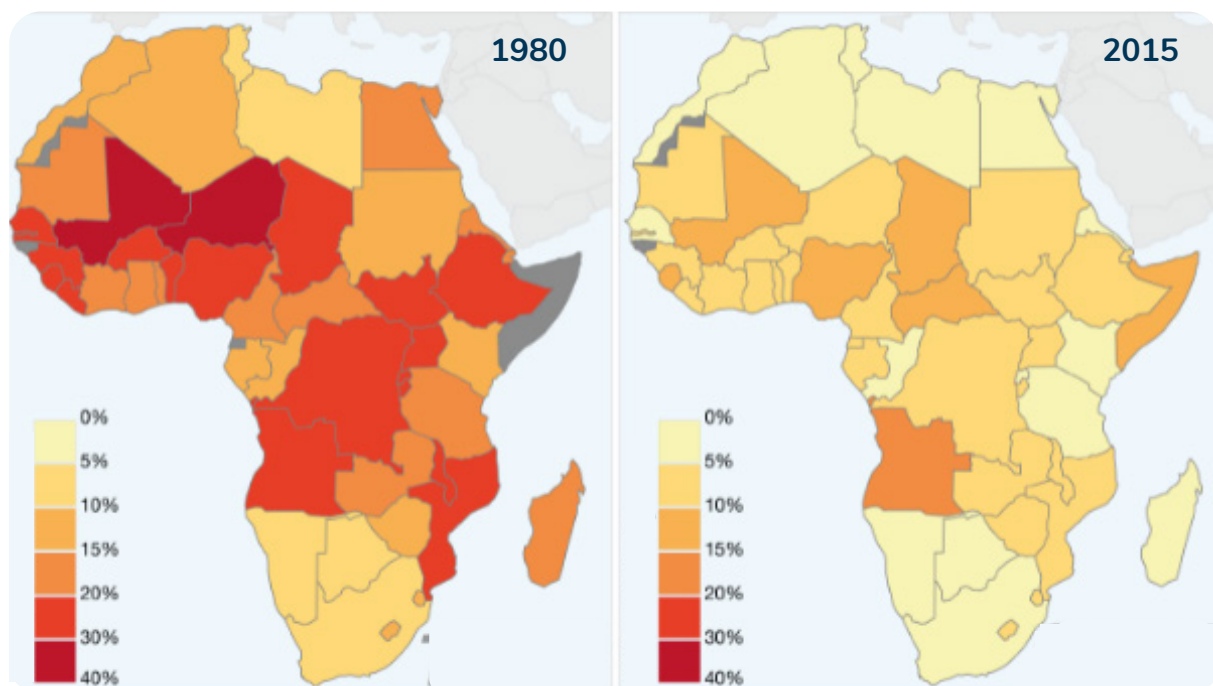
A maioria dos investimentos chineses são focados em grandes projetos de mineração.

A África também possui grandes produtores de petróleo, com o grande destaque para Nigéria, Argélia, Angola e Líbia.



Extração de petróleo na Cidade do Cabo, África do Sul

A África Subsaariana foi explorada e marginalizada pela política global, hoje convive com as marcas de séculos de exploração. Por muitos anos vem apresentado Índices de Qualidade de Vida, durante o final do século XX até o início do século XXI, tornaram-se possíveis a implantação de políticas públicas na promoção da saúde pública e saneamento básico.

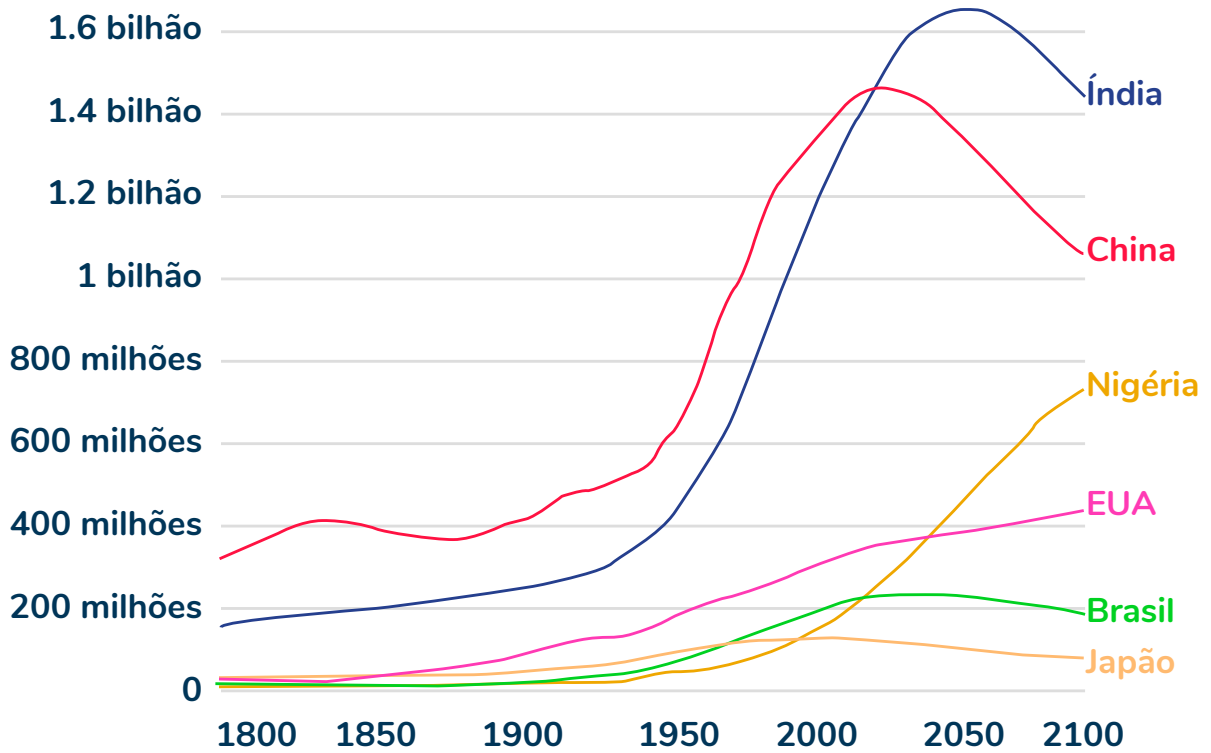


Mortalidade infantil na África em 1980 e 2015

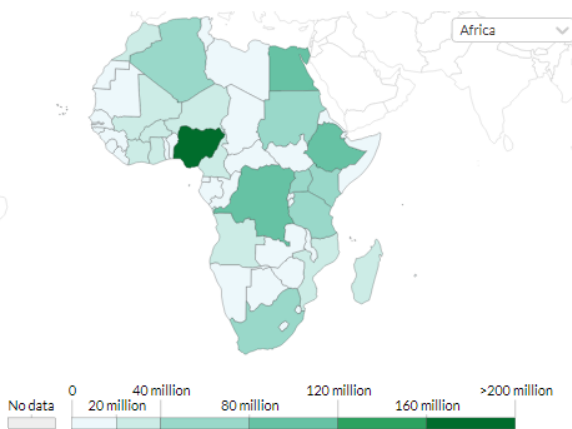




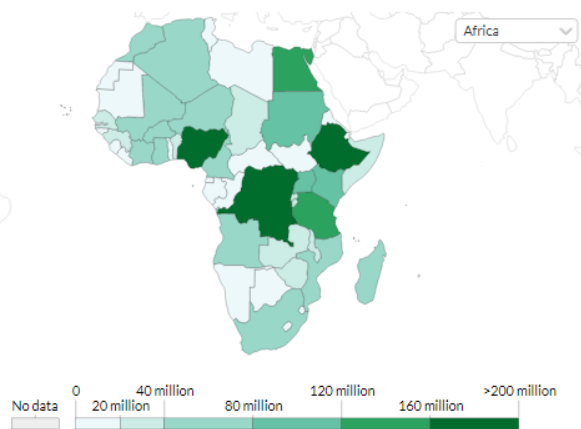
Mesmo com uma enorme população rural, o continente africano passa por um enorme processo de urbanização, ultimamente algumas metrópoles africanas atingiram tamanhos muito grandes, como Cairo (Egito), Lagos (Nigéria), Kinshasa (RDC), Luanda (Angola), Cartum (Sudão). Essa região da África deve receber um grande aumento da sua população nas próximas décadas por causa da redução da mortalidade da população e da manutenção dos índices de natalidade nessa fase do crescimento demográfico. Estima-se que a Nigéria deva ultrapassar a população do Brasil e dos Estados Unidos, tornando-se o 3º país mais populoso.



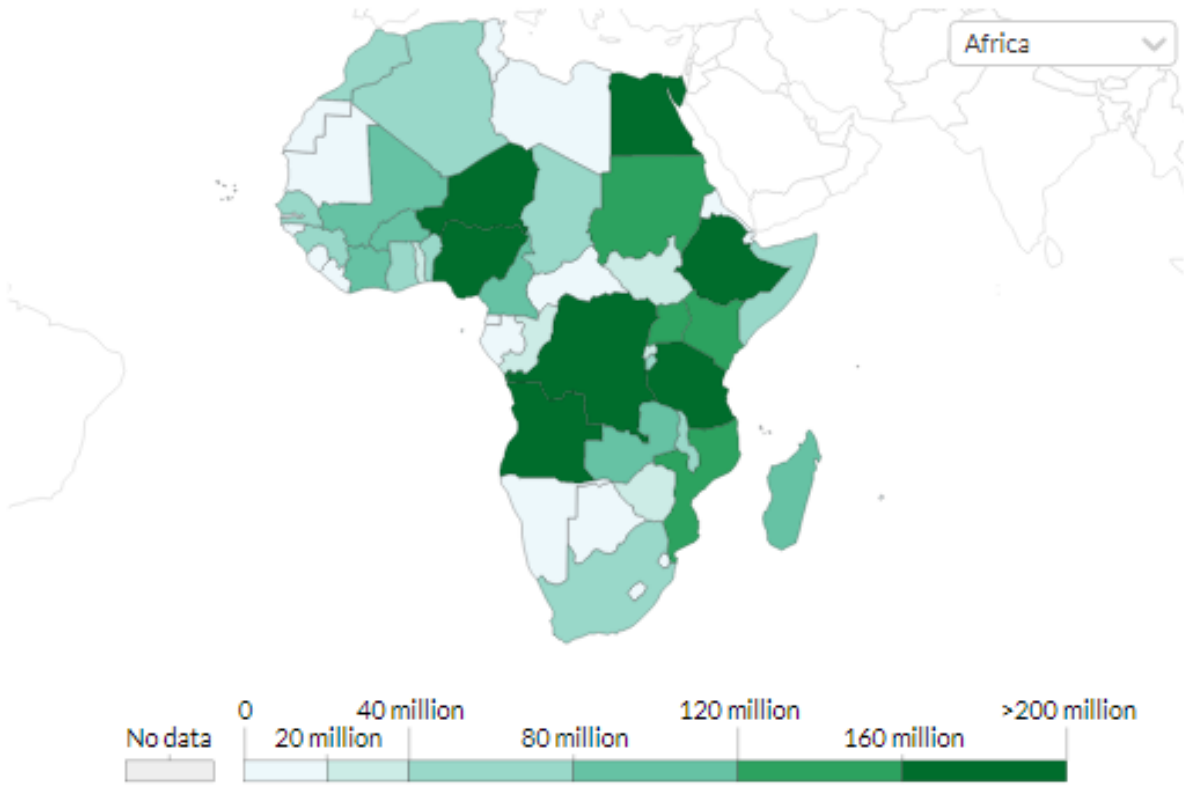
População, 1800 - 2100



População da África em 2020



Estimativa da população da África em 2050



Estimativa da população da África em 2100



**ANOTAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---